

PANDEMIA DA COVID-19 E O ADOECIMENTO DE DOCENTES

Acácia de Carvalho Monteiro Leite
Mestranda do Curso de Mestrado em Gestão Integrada do Território/GIT da Universidade Vale do Rio Doce
E-mail acacia.leite@univale.br

Marileny Boechat Frauches Brandão
Professora do Mestrado em Gestão Integrada do Território/GIT da Universidade Vale do Rio Doce
E-mail marileny.brandao@univale.br

RESUMO

Devido ao aparecimento de um novo vírus, o SARS-CoV-2 que surgiu em 2019, em Wuhan na China, o distanciamento físico foi uma das medidas adotadas pelos governos de todas as nações para tentar conter a pandemia. Diferentes campos da vida cotidiana foram afetados, incluindo a área educacional. A chegada deste novo vírus provocou distintas mudanças no mundo, dentre elas, a necessidade do isolamento social tendo como consequência direta o fechamento dos estabelecimentos de ensino como uma das formas de controlar sua propagação. Neste contexto, este estudo teve por objetivo refletir a respeito das experiências vivenciadas pelos docentes durante a pandemia da COVID-19, na transição do ensino presencial para o remoto, e os impactos em sua saúde física e mental. Possivelmente estas reflexões poderão contribuir para fomentar discussões sobre as condições adversas vivenciadas pelos docentes, que têm culminado em patologias físicas e psíquicas dos mesmos.

Palavras-chave: Docente. Saúde Mental e Física. Pandemia da COVID-19.

ABSTRACT

Due to the emergence of a new virus, SARS-CoV-2 that emerged in 2019 in Wuhan, China, physical distancing was one of the measures adopted by the governments of all nations. Different fields of everyday life were affected, including the educational area. The arrival of this new virus caused different changes in the world, among them, the need for social isolation, having as a direct consequence the closure of educational establishments as one of the ways to contain their spread. In this context, this study aimed to reflect on the experiences experienced by teachers during the COVID-19 pandemic, in the transition from face-to-face to remote teaching, and the impacts on their physical and mental health. Possibly these reflections may contribute to foster discussions about the adverse conditions experienced by teachers, which have culminated in physical and psychic pathologies of them.

Key-words: Teacher. Mental Health and Physical. Pandemic of COVID-19.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e que possui uma alta taxa de transmissibilidade e de distribuição global. Apresenta-se na maioria das vezes como uma infecção leve ou moderada, mas em alguns casos pode gerar quadros respiratórios graves. Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China) foi evidenciada uma epidemia provocada pelo Sars-CoV-2 e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, tornando-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, tendo o mais alto nível de alerta (COELHO *et al.*, 2021).

No Brasil, segundo Coelho *et al.* (2021) o primeiro caso notificado da COVID- 19 foi em 25 de fevereiro de 2020 e, a partir de então, órgãos governamentais e todos os setores do país adotaram distintas medidas para conter o avanço deste novo coronavírus. Uma das primeiras ações foi decretar o isolamento social, com o objetivo de diminuir a circulação de pessoas nas ruas e minimizar a transmissão do vírus. Ocorreu o fechamento dos estabelecimentos comerciais e educacionais e milhões de pessoas, dentre elas os professores, passaram a executar suas atividades remotamente. Alguns professores conseguiram se adaptar a este novo cenário, entretanto, outros encontraram dificuldades, quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), competências direcionadas às estratégias metodológicas e práticas didático- pedagógicas do ensino remoto, ambiente propício para o desenvolvimento de suas atividades educacionais. Enfim foram dias exaustivos para aqueles que viram suas mesas de jantar ou sofá se transformarem em ambiente de trabalho, onde o computador e alguns outros materiais tomaram conta dos ambientes residenciais.

Em meio a esse cenário atípico, as diferentes dificuldades apresentadas no contexto educacional contribuíram para o aparecimento de implicações psicológicas, com comprometimento da saúde física e mental dos docentes, gerando sintomas de estresse, raiva, irritabilidade dentre outros, nos envolvidos neste processo, em especial os docentes (COELHO *et al.*, 2021).

Este artigo, de cunho bibliográfico, é parte de uma pesquisa em desenvolvimento, que articula ensino remoto, pandemia da COVID- 19 e o impacto ocasionado na saúde física e mental de docentes. A metodologia consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada no portal de periódico da Capes, utilizando-se como termos de busca “Ensino Remoto” AND “Saúde Mental e Física de Docentes”, no período de 2020 a 2022, com os filtros: “periódicos revisados por pares”, “artigos, idioma “Português”.

O presente estudo objetiva refletir a respeito das experiências vivenciadas pelos docentes durante a pandemia da COVID-19 na transição do ensino presencial para o remoto e os impactos em sua saúde física e mental. Analisar, a partir das vivências no período pandêmico da COVID-19, como os professores foram afetados em sua saúde mental e física, com especial atenção à maneira não homogênea com que o vírus afetou as pessoas em suas vicissitudes existenciais, de classe, raça e gênero.

1. PANDEMIA DA COVID-19 E O ADOECIMENTO DO DOCENTE

A pandemia da COVID-19 consiste em uma crise sanitária sem precedentes que emergiu na China e em questões de semanas atingiu um nível mundial, provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (COELHO *et al.*, 2021).

A obra “A cruel pedagogia do vírus” é de autoria de Boaventura de Sousa Santos, onde o autor coloca em voga a realidade vivenciada durante o cenário pandêmico e tece reflexões acerca das consequências que o vírus trouxe ao mundo em todos os setores da sociedade (SANTOS, 2020).

Num primeiro momento, é importante refletir sobre os impactos da pandemia em um cenário em que a sociedade foi dividida em dois mundos: o daqueles que, mesmo com a crise pandêmica, se mantiveram seguros e saudáveis em razão do seu *status* social, e daqueles que foram fortemente atingidos pelo vírus em razão de sua posição de vulnerabilidade social, que acabou por ser acentuada (COELHO *et al.*, 2021).

1.1 Adaptação dos docentes às aulas remotas e transformação do domicílio em espaço de trabalho

Neste momento são abordados aspectos relacionados aos processos de mudança das aulas presenciais para as aulas remotas, a adaptação que os professores tiveram que ter às plataformas digitais, às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). E como essa vivência impactou em sua saúde mental e física. Sobre isso, os principais apontamentos dos docentes foram com relação a adaptação ao uso das plataformas on-line, desconforto ocasionado com as aulas gravadas pela questão da exposição às câmeras (COELHO *et al.*, 2021).

Os estudos realizados com docentes indicam que o ensino remoto no período da pandemia da COVID-19, trouxe inúmeros desafios, pois muitos docentes tiveram que em poucas semanas aprender a usar os diversos dispositivos eletrônicos, gravar as aulas e adaptarem os conteúdos para serem transmitidos por meio das aulas online (GUEDES; SANTOS, 2020).

Conforme Gomes e Costa (2020) o cenário pandêmico intensifica as disparidades existentes no interior das escolas, principalmente nas instituições públicas, nas quais há expressiva redução de acesso a dispositivos eletrônicos e internet. Esses aspectos, de acordo

com Saraiva-Junges e Wagner (2016) indicam as disparidades sociais e econômicas na desigualdade do acesso a recursos mínimos para estudar de maneira remota.

Os estudos permitiram identificar que a mudança das aulas presenciais para a modalidade remota apresentou inúmeros desafios, porque não houve tempo hábil para organização e preparo. Além dos aspectos referentes às aulas, também foi necessário um processo de adaptação e reorganização na vida pessoal e familiar dos docentes, já que o espaço de trabalho foi transposto para o domicílio (NOVAES *et al.*, 2020).

Entre os principais desafios encontrados pelos docentes, Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) destacam a dificuldade em conciliar as atividades de trabalho na relação com a família e a transposição do espaço de trabalho destes para o seu domicílio. Cabe resaltar que o espaço de trabalho inclui fatores para além do ambiente físico, como os recursos e materiais para viabilizar as aulas, planejamento, correções, avaliações, adaptação de conteúdos, entre outros. Os aspectos relacionados à rotina de trabalho com a rotina doméstica, na relação trabalho-família, certamente afetou a saúde emocional desses docentes durante a pandemia da Covid-19. Os docentes relatam a intensificação das tarefas, as quais ultrapassaram a carga horária realizada em atividade presencial, já que há, com as redes sociais, o sentimento de que deveriam estar sempre à disposição da escola, dos estudantes e de suas famílias na tentativa de suprir todas as demandas.

A sobrecarga de trabalho é um dado relatado pela literatura muito antes do contexto da pandemia (CARLOTTO; CÂMARA, 2007; RIBEIRO *et al.*, 2012). Contudo, no contexto de trabalho remoto, somam-se outras atividades, além da necessidade de desenvolvimento de habilidades e recursos necessários para possibilitar as aulas remotas.

A sobrecarga, de acordo com De Oliveira (2020) se apresentou ainda maior em mães docentes, por serem ainda as principais cuidadoras e responsáveis pelos filhos, pelo cuidado de familiares idosos e pelo trabalho doméstico. Muitas mães docentes relataram que as aulas remotas dos filhos exigiram maior atenção e dedicação. Vale salientar que a literatura aponta que famílias com crianças, com pessoas idosas que precisam de cuidado e, a conciliação entre o trabalho remoto e o doméstico tornou-se ainda mais desafiadora durante a pandemia, pelo acúmulo de funções.

Embora tenha afetado significativamente a qualidade de vida dos docentes em geral, percebe-se que principalmente para as mães docentes, que o trabalho remoto provocou um

acúmulo de tarefas, aumento das horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico e cuidado dos filhos, e redução no tempo investido para lazer e cuidado de si (MACÊDO, 2020; PESSOA; MOURA; DE FARIAS, 2021).

Isso porque, para De Carvalho (2018), mesmo antes da pandemia, as jornadas duplas ou triplas de trabalho já eram uma realidade enfrentada pelas mães docentes que conciliavam vida profissional, maternidade e os cuidados da casa. Além da intensificação do trabalho, a pandemia trouxe uma série de outros agravos, tendo evidenciado as disparidades nos papéis atribuídos entre homens e mulheres. Assim, torna-se importante compreender as repercussões na saúde física e mental, e os aspectos que auxiliaram as mães docentes no enfrentamento do ano letivo atípico e desafiador de 2020 e 2021, principalmente entre as mulheres, que fazem parte de aproximadamente 80% do corpo docente da educação básica no país.

A pandemia atingiu todos os sujeitos, não isentando ninguém, pelo contrário, apresentou condições desconhecidas e desafiadoras que causaram incômodo, medo e pavor a todos. No entanto, é imprescindível considerar que o momento pandêmico e seus impactos foram sentidos de diversas formas, dado que recortes históricos e socialmente construídos foram fatores que influenciaram diretamente no modo em que os indivíduos lidaram com o vírus (MACÊDO, 2020; PESSOA; MOURA; DE FARIAS, 2021).

1.2 As implicações que o ensino remoto ocasionou na saúde mental e física dos docentes

A configuração de trabalho remoto somada ao cenário de pandemia da COVID-19 caracteriza-se pela intensificação da jornada, sobrecarga de trabalho e exigências que acabam por causar sofrimento mental e também físico aos docentes. Têm sido comuns os relatos de cansaço e ansiedade, que favorecem o aumento no número de transtornos mentais entre esses profissionais. E uma grande parcela de docentes relatou que começaram a tomar medicações para controlar a ansiedade e tratar insônia e gastrite (SOUZA *et al.*, 2021).

Esse momento atípico associado às medidas de distanciamento social está relacionado ao aumento da prevalência de transtornos ansiosos e depressão. Barros e Vieira (2021) analisaram a frequência de sentimentos de tristeza, nervosismo e alteração de sono em 45.161 adultos e idosos durante o período de abril e maio de 2020. Constatou-se que 40,4% dos participantes pesquisados relataram ter sentimento de tristeza, 52,6% sintomas de ansiedade, e

48% problemas de sono. O estudo refere atenção especial desses sintomas em adultos jovens, mulheres e pessoas com histórico prévio de transtorno depressivo.

Nesta perspectiva, considera-se que o impacto causada pela pandemia da COVID-19, tais como, o distanciamento social e as exigências profissionais às diversas demandas criadas têm gerado e intensificado sintomas de transtornos psíquicos em docentes. No entanto, para Barros e Vieira (2021), o cenário pandêmico da COVID-19, tem produzido reflexões sobre a educação no Brasil, incluindo uma maior valorização e reconhecimento ao trabalho docente. Os docentes são os principais protagonistas do processo de ensino aprendizagem de crianças, jovens e adultos, assim destaca-se a importância de se criar espaços de acolhimento e escuta de suas demandas. Ressalta-se a necessidade dos docentes em terem espaços que possibilitem a expressão de seus sentimentos, angústias e dificuldades associadas ao cenário da pandemia da COVID-19.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como educadoras e profissionais da saúde observamos adicionalmente a um cenário de crise, considerado por si só um agente estressor, docentes doentes mentalmente e fisicamente. Pesquisas demonstrando a relação do sofrimento psíquico de docentes e a instabilidade emocional dos mesmos em decorrência do ensino remoto emergencial são escassas na literatura científica.

No Brasil, os professores ocupam o segundo lugar na categoria dos profissionais que mais apresentam doenças ocupacionais. A literatura que trata da relação entre o mundo do trabalho e os impactos na saúde mental dispõe que as circunstâncias de exploração laboral e as fragilidades das condições trabalhistas docentes, trazem prejuízos à saúde emocional e física de professores e de demais trabalhadores da educação, evidenciando o adoecimento expresso pela síndrome do esgotamento profissional, a Síndrome de Burnout (CRUZ *et al.*, 2020). Nesse contexto quando comparados às demais profissões, evocam-se as discussões sobre a probabilidade de docentes desenvolverem mais transtornos psíquicos, como estresse, depressão e ansiedade.

No Brasil, Coelho *et al.* (2021) relataram que diversos docentes adoeceram mentalmente devido as atividades remotas no período da pandemia da COVID-19,

apresentando transtorno afetivo bipolar, transtorno depressivo, ansiedade, transtorno de adaptação e até Síndrome de Burnout. Uma grande parcela de docentes descreve as aulas remotas como uma experiência negativa e difícil, revelando esgotamento mental, emocional dos professores, desmotivação para lecionarem e exaustão.

A impressão sobre a condição dos docentes no Brasil, segundo De Souza, Taborda e De Freitas (2021) foi verificada e traduzida por termos como: ansiedade, tristeza, medo, pânico, exaustivo, esgotamento, incerteza, desafiador, insegurança, cansaço e sobrecarga de trabalho. Sendo que o atual contexto revela que os docentes estão inseridos em um ambiente totalmente favorável ao adoecimento mental, emocional e sobretudo físico ocasionados pelos impactos da pandemia da COVID-19.

Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), o adoecimento dos docentes se deu também pelas notícias jornalísticas, junto à pressão vinda por parte das Instituições de Ensino relativa ao uso das TICs, vinculadas à vida pessoal e ao estresse da própria pandemia da COVID - 19. Diante das evidências científicas nacionais e mundiais e da escassez de informações sobre a percepção da saúde mental e física do docente, faz-se necessário que as instituições de saúde e trabalhistas se voltem para o professor, implementando estratégias com a finalidade de reduzir a sobrecarga emocional, intelectual, física e social dos docentes, bem como sejam organizados espaços onde estes venham a compartilhar seus medos, traumas, angústias e outros sentimentos.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A busca bibliográfica resultou em vinte e cinco artigos, cujos títulos e resumos foram lidos. No processo foram descartados cinco artigos que não guardavam relação com o objeto de discussão neste texto, assim foram incorporados para a discussão vinte artigos. Os artigos foram lidos e extraídas informações, organizadas em uma tabela contendo: nome do artigo, ano de publicação, autores, palavras-chave, objetivo, principais referências, metodologia e principais conclusões. Para a análise dos resultados observou-se ano de publicação, nos estudos empíricos regiões/cidades, e foi feita uma reflexão sobre o comparecimento das discussões sobre a saúde mental e física de docentes durante a pandemia da COVID-19.

3.1 Saúde mental dos docentes foi comprometida pela sobrecarga de trabalho

Segundo Coelho *et al.* (2021) a saúde mental dos profissionais da educação foi comprometida pela sobrecarga de trabalho, exigências, expectativas e frustrações vivenciadas nas aulas de forma remota, em decorrência do aprendizado repentino das TICs devido a pandemia da COVID-19. O desafio foi cumprido, apesar disso, consequências sobre a saúde desses profissionais podem ser irreversíveis. Se faz necessário pensar que o professor precisa estar aberto às novas experiências, novas práticas educativas, mas a pandemia da COVID-19 trouxe muitas preocupações para além do ambiente da escola.

Estudos mostram que na verdade, o isolamento social causado pela pandemia, transformou a casa dos professores em escola, e essa experiência acarretou mais sofrimento mental. Assim, conforme Monteiro e Souza (2020), a profissão é reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho como uma das mais estressantes.

3.2 Doenças assintomáticas e sintomáticas, que comprometeram o bem-estar, a produtividade e as habilidades sociais

Para De Souza, Taborda e De Freitas (2021), nesta temática, as condições apresentadas referentes ao trabalho do professor e a necessidade de aprender sobre as TICs causaram comprometimento na saúde física e sobretudo na saúde mental desses profissionais. As alterações repentinas na vida dos docentes devido ao isolamento necessário para evitar a propagação do vírus, reforçou o acometimento de doenças assintomáticas e sintomáticas, que comprometeram o bem-estar, a produtividade e as habilidades sociais.

Pode-se afirmar, segundo Monteiro e Souza, (2020) que os professores conseguiram sim, encarar o desafio e lidaram bem com os recursos tecnológicos, ministrando as aulas virtualmente. Mas a responsabilidade depositada nestes, com uma sobrecarga de trabalho, causou seu adoecimento físico e mental.

Coelho *et al.* (2021) evidenciaram que os sintomas físicos mais frequentes percebidos foram taquicardia, variações no apetite, dores na coluna, dores musculares, dor de cabeça, dores nas pernas devido ao comprometimento circulatório, gastrite, hipertensão, levando até a problemas cardíacos, diarreia e insônia. Estes sintomas físicos foram destacados, embora alguns estejam diretamente relacionados a saúde mental. Grande parte dos docentes apresentaram níveis altos de depressão, ansiedade e estresse, e relataram aumento da carga de trabalho durante a pandemia.

3.3 Os mais sujeitos à depressão, ansiedade e estresse foram docentes do gênero feminino e mães

Um comparativo entre as pesquisas realizadas por Cruz *et al.* (2020) e Monteiro e Souza (2020) demonstram que os índices de ansiedade são maiores nos docentes do que na sociedade brasileira. Os mais sujeitos à depressão, ansiedade e estresse foram as mulheres, e indivíduos com crianças em casa. Esses sintomas já eram apontados como fatores de comprometimento da saúde mental dos professores antes da pandemia.

Devido à pandemia da COVID-19, o adoecimento psicológico dos docentes não só prevalece, como ainda apresenta índices alarmantes. É válida para a discussão deste tema, uma ampla pesquisa para esclarecer mais sobre a realidade da saúde física e mental dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirma-se no estudo realizado a necessidade premente de pesquisas sobre a temática saúde e sofrimentos físicos e psíquicos, bem como ações preventivas em relação ao adoecimento docente. Assim também discutir políticas públicas que contribuam para melhores condições de trabalho e que dignifiquem a profissão. É importante a implementação de um programa de qualidade de vida no trabalho por meio de ações que possam favorecer o acesso à segurança, saúde e bem-estar do docente, incluindo suas relações interpessoais.

Esta temática é relevante, e necessita da implementação de políticas eficazes para tratar e evitar adoecimentos, afastamentos e combater as condições de trabalho inapropriadas, tendo por finalidade diminuir os fatores de risco associados à saúde física e mental dos docentes. Precisamos de políticas educacionais que melhorem as condições de trabalho do docente. Portanto, a relação entre as condições de trabalho e o adoecimento de professores, é uma relação direta e extremamente estreita, pois o índice de transtornos emocionais cresce entre estes.

Este trabalho tem o propósito de contribuir no intuito de refletir a respeito das vivências dos docentes durante a pandemia da COVID-19 e contribuir para formentar discussões sobre as condições adversas que tem culminando em patologias psíquicas e físicas nestes profissionais. Além do que colaborar para a discussão de políticas públicas eficazes que melhorem as condições de trabalho do docente.

Os temas abordados foram relacionados às aulas remotas, os impactos na saúde mental e física e os recursos adotados pelos docentes. O estudo evidencia que os docentes nas atividades diárias realizadas indicaram dificuldades em relação às aulas on-line, principalmente pela sobrecarga e acúmulo de atividades docentes e domésticas, sobretudo entre as mulheres. Dessa forma, as mães docentes têm acumulado várias funções que poderiam produzir menor sofrimento se compartilhadas com o apoio de seus companheiros, maridos ou outros familiares. Diferenças foram percebidas no que diz respeito à educação pública e privada, principalmente o acesso às atividades síncronas, das aulas virtuais e materiais disponibilizados on-line.

Sobre as implicações do trabalho remoto e da pandemia na saúde mental dos docentes, destacam-se os sintomas mais frequentes associados a transtornos mentais como: ansiedade, depressão e estresse. Observou-se que é necessário que os docentes tenham um espaço para o compartilhamento sobre o momento vivido, as funções que têm ocupado no trabalho, no ambiente doméstico e as estratégias utilizadas para o enfrentamento e exercício da profissão. Deve haver uma valorização dos docentes, com a implementação de um espaço de escuta e o acolhimento destes por meio de profissionais de Psicologia capacitados para esta atividade. Nesse sentido, sugerem-se novos trabalhos que tenham o intuito de promover ações como as do referido estudo, com ênfase na prevenção e promoção de saúde da classe docente.

Para proporcionar melhores condições de trabalho, com oferta de capacitação quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino. Deve-se lembrar que as horas ministradas em sala de aula são apenas uma das inúmeras atividades exercidas pelos docentes, e que o tempo e espaço do exercício da profissão foi modificado por uma pandemia, aumentando a demanda de trabalho do docente.

Por fim, salienta-se que as discussões em relação a esta temática encontram-se em evolução, com novas leituras críticas que proporcionam um amadurecimento de ideias. As ações iniciaram em setembro de 2022, quando a primeira conversa com a orientadora foi realizada. Poder discorrer sobre um assunto tão atual é muito desafiador, pois lida com conceitos e fatos que precisam ser analisados de maneira crítica e reflexiva, respeitando e valorizando toda forma de pensamento e, principalmente, enxergando pelo viés das vivências e das representações sociais, dos docentes, durante a pandemia da COVID-19, indagando-se o que toda essa nova realidade impactou em sua qualidade de vida .

Considera-se que a pandemia da COVID-19 atingiu todos os sujeitos, não isentando

ninguém, muito pelo contrário, apresentou condições desconhecidas e desafiadoras que causaram incômodo, medo e pavor a todos os cidadãos.

No entanto, em razão das desigualdades históricas e socialmente construídas, os impactos foram maiores para alguns sujeitos. Dentre esses sujeitos se encontram as mães docentes que tiveram que se adaptar aos novos modelos pedagógicos, modelos esses que se desvelaram como desiguais, emergindo a grande demanda laboral, maternal e doméstica. Dessa forma, pode-se afirmar que as mães docentes foram mais afetadas em sua saúde mental e física durante o período da pandemia, com especial atenção à maneira não homogênea com que o vírus afetou as pessoas em suas vicissitudes existenciais, de classe, raça e gênero.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia escolar e educacional*, v. 11, n. 1, p. 101-110, 2007.

COELHO, Elenise Abreu et al. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. *PSI UNISC*, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. *Revista Polyphonia*, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

DE CARVALHO, Maria Regina Viveiros. O perfil do professor nas etapas da educação básica. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, v. 1, n., p. 24-24, 2018.

DE OLIVEIRA, Anita Loureiro. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia da COVID-19. *Revista Tamoios*, v. 16, n. 1, p. 154-166, 2020.

DE SOUZA, Vinícius Garcia Rodrigues; TABORDA, Jeferson Camargo; DE FREITAS, Cledione Jacinto. Desgaste da saúde mental do docente da educação básica no interior do mato grosso do sul. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 41, p. 79-88, 2021.

GOMES, Sebastião Braz; COSTA, Roseli Terra Oliveira. Engajamento dos alunos das escolas públicas em tempo de pandemia do coronavírus. *IntegraEaD*, v. 2, n. 1, p. 11-11, 2020.

GUEDES, Roberta Valeria; SANTOS, James Pinheiro. Formação de professores em tempos de pandemia. *Projeção e Docência*, v. 11, n. 1, p. 01-25, 2020.

MACÊDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. *Revista do NUFEN*, v. 12, n. 2, p. 187-204, 2020.

MONTEIRO, Bruno Massayuki Makimoto; SOUZA, José Carlos. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. *Research, society and development*, v. 9, n. 9, p. e468997660-e468997660, 2020.

NOVAES, Adelina *et al.* Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica-Informe 1. *Fundação Carlos Chagas*. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacaopesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>, acesso em nov, 2020.

PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues; MOURA, Marla Maria Moraes; DE FARIAS, Isabel Maria Sabino. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 24, n. 1, p. 161-194, 2021.

RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa *et al.* Intervenção em uma escola estadual de ensino fundamental: ênfase na saúde mental do professor. *Revista Subjetividades*, v. 12, n. 3-4, p. 905-926, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. São Paulo: Boitempo, 2020.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*, p. s114-s124, 2016.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis educativa*. v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SOUZA, Katia Reis de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, e00309141. 2021.